

abrir estradas ligando continentes e povos;  
conversar à distância de milhares de quilômetros;  
dominar o dia que passa em carros de triunfo;  
substituir os ídolos de barro no altar da ilusão;  
formar exércitos poderosos, consagrados à morte;  
forjar espadas e canhões;  
ditar duras leis aos mais fracos;  
gritar a palavra de ódio em tribunas de ouro;  
exercer a vingança, oprimir, gozar, amaldiçoar...

Em verdade, o homem, usufrutuário da Terra, e depositário da confiança de Deus, pode fazer tudo isso; contudo, que lhe aproveitará tamanha exaltação se, distraído de si mesmo, se vale das glórias da inteligência para precipitar-se nos despenhadeiros da treva e da morte?



## A GRAÇA DO SENHOR

*"A minha graça te basta."*  
— Paulo.

(Coríntios, 12:9).

Com a graça do Senhor,  
a cruz salva;  
o sacrifício enaltece;  
a injúria santifica;  
a perseguição beneficia;  
a tempestade fortalece;  
a dor redime;  
o trabalho aperfeiçoa;  
a luta aprimora;  
o anátema estimula;  
o dever nobilita;  
o serviço dignifica;  
a calúnia engrandece;  
a solidão reconforta;  
o obstáculo ensina;  
o adversário ajuda;  
a dificuldade valoriza;  
o desgosto restaura;  
a pedrada edifica;  
o espinho corrige;  
a humilhação eleva;



a cicatriz colabora;  
a ironia constrói;  
a incompreensão instrui;  
o pranto limpa;  
o suor melhora;  
o desencanto esclarece;  
a pobreza entesoura;  
a enfermidade auxilia;  
a morte liberta.

É razoável que muitos homens estejam à procura de dádivas transitórias do mundo, mas que o cristão não olvide o mais sublime dom da vida — a Graça do Senhor, base da felicidade real do discípulo fiel, onde quer que se encontre.



## OPEREMOS

*“... Operai a vossa salvação...” — Paulo.*

*(Filipenses, 2:12)*

Salvar quer dizer “guardar, preservar, livrar-se do perigo...”

Operar significa “agir, efetuar, executar...”

O apóstolo induz-nos a refletir sobre o imperativo do próprio esforço na elevação espiritual, como a dizer-nos que o Criador não dispensa a cooperação do homem nas edificações da vida.

E, em verdade, nas faixas mais simples da Natureza, vemos semelhante princípio dominar, claro e metódico.

Deus concede ao homem a gleba que produzirá pão, contudo, não lhe dispensará o concurso na lavoura frutescente; confere-lhe as vantagens da biblioteca preciosa, mas reclama-lhe a aplicação pessoal na conquista do conhecimento; cede-lhe o bloco de mármore puro, entre-

